

RELAÇÃO ENTRE IGUALDADE DE GÊNERO E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS 5): UM PANORAMA INTERNACIONAL DA EVOLUÇÃO DAS PUBLICAÇÕES NA WEB OF SCIENCE

Alessandra Garcia Machado Nunes¹

Mitali Alves Maciel²

Thiago Antonio Beuron³

Lucas Veiga Ávila⁴

Resumo: O estudo objetiva analisar a evolução dos estudos sobre igualdade de gênero e sua relação com o desenvolvimento sustentável no período de 1987 a 2020, na base de dados Web of Science. Realizada em julho de 2021, a coleta bibliométrica encontrou 452 publicações e os principais resultados indicam que houve uma evolução mais significativa na produção acadêmica nos últimos cinco anos. Isso está relacionado ao cumprimento da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, em especial o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (Igualdade de Gênero), demonstrando que o tema é emergente, tendo em vista os *hot topics* identificados.

Palavras-chave: Gênero; Igualdade de gênero; Desenvolvimento sustentável.

Abstract: This study aims to analyze the evolution of studies on gender equality from 1987 to 2020 in the Web of Science database and its association with sustainable development. This bibliometric study was conducted in July 2021 with 452 publications. The identified “hot topics” indicate that the academic production on the theme underwent a significant evolution in the last five years, which is related to the fulfillment of the



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

1 Graduada em Administração pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Mestranda em Administração pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa (PPGA - UNIPAMPA). Brasil. E-mail: alesalvationarmy@gmail.com. Orcid:0000-0003-2038-2758

2 Graduada em Ciências Econômicas Administração pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Mestranda em Administração pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa (PPGA - UNIPAMPA). Brasil. E-mail: mitali.maciel@gmail.com. Orcid: 0000-0002-6639-3922

3 Doutor em Administração pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (PPGA-UFSM). Professor na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Brasil. E-mail: thiagobeuron@unipampa.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7254-9145>

4 Doutor em Administração pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (PPGA-UFSM). Professor na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Brasil. E-mail: lucas.avila@ufsm.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1502-258X>

2030 Agenda for sustainable development, in particular the Sustainable Development Goal 5, referring to gender equality.

Keywords: Gender; Gender equality; Sustainable development.

Introdução

Os movimentos feministas iniciados na metade do século XX foram importantes para as alterações no entendimento do papel das mulheres na sociedade, pois proporcionaram à mulher maiores possibilidades não só para desempenhar tarefas diferentes das de esposa e mãe, mas também para legitimar seu empenho pela igualdade de gênero e desenvolver novas representações sobre o posicionamento feminino na sociedade e, consequentemente, nas organizações (COUTINHO; MENANDRO, 2015). No entanto, somente na década de 1970 os estudos científicos sobre gênero e igualdade de gênero ganham forças no Brasil, relacionados ao fortalecimento do movimento feminista e ao contexto de resistência ao regime militar, adentrando no processo de reabertura política. Isso desencadeou uma série de mudanças e conquistas relacionadas à luta por novas condições para a mulher no país (SANTOS; OLIVEIRA, 2010).

Para Salvagni e Canabarro (2015), a imagem da mulher passou por muitas transformações ao longo dos anos a partir do momento em que as mulheres começaram a ocupar espaços e posições até então masculinas e tiveram que comprovar que são tão capazes e competentes quanto os homens. Contribuições significativas para uma legítima modificação de identidade feminina são o poder de limitar e decidir a quantidade de filhos, o direito ao voto, a participação na renda familiar, a conquista da liberdade de desfazer o vínculo matrimonial, o progresso das relações conjugais e o crescimento nos espaços de formação profissional, técnicos e acadêmicos (KANAN, 2010).

Contudo, a inserção das mulheres nos diversos espaços e ambientes não foi o bastante para nivelar as relações na sociedade, pois alguns espaços e posições ainda são considerados masculinos e as mulheres encontram grandes desafios na busca das suas identidades em pleno século XXI (ZABOTTI; BERTOLINI, 2019). Conforme Salvagni e Canabarro (2015), a gradual presença das mulheres no mercado de trabalho e a contínua batalha pela obtenção de seus direitos, quebrando paradigmas, procurando reconhecimento e igualdade, buscando mais conhecimento, expandindo habilidades e

atitudes e lutando por respeito quanto ao seu reconhecimento como cidadãs, ainda não são o suficiente para extinguir a desigualdade de gênero.

Neste cenário, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que trabalha em prol do desenvolvimento sustentável, estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam intensificar ações não apenas nas áreas de saúde, educação e trabalho, mas especialmente no combate às discriminações e violências baseadas no gênero e na promoção do empoderamento de mulheres e meninas para que possam atuar enfaticamente na promoção do desenvolvimento sustentável, por meio da participação na política, na economia e em diversas áreas de tomada de decisão (PNUD, 2020a).

Entre os 17 ODS, o ODS 5 trata da “igualdade de gênero” e apresenta metas para extinguir todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas, determinando que a igualdade de gênero não é somente um direito humano básico, mas algo crucial para acelerarmos o desenvolvimento sustentável. De acordo com o PNUD, estudos apontam que empoderar mulheres e meninas têm efeito multiplicador e colabora com o crescimento econômico e o desenvolvimento. O esforço de alcance do ODS 5 é transversal à toda Agenda 2030 e reflete a crescente evidência de que a igualdade de gênero tem efeitos multiplicadores no desenvolvimento sustentável (PNUD, 2020a). Nesse contexto e com intuito de aprofundar o conhecimento entre gênero e o alcance do ODS 5, o estudo busca responder à seguinte questão: como se deu a evolução dos estudos sobre gênero e igualdade de gênero e sua relação com o desenvolvimento sustentável no período entre 1987 e 2020?

O estudo se justifica ao tratar gênero e as desigualdades existentes nos mais diversos ambientes, o que se caracteriza como um desafio, uma vez que ainda há obstáculos a serem ultrapassados. Pinto (2015) salienta que a história das mulheres se amplia, progride e retrocede ao longo do tempo, em meio a idas e vindas entre a invisibilidade e protagonismo, nas mais diversas organizações. Amorim (2002) acredita que as diferenças das relações entre os gêneros são capazes de facilitar ou dificultar o desenvolvimento, devendo ser ponderadas nas análises e estudos para ampliar o entendimento do tema.

Diante do exposto, é importante elucidar que momentos de crise podem trazer à tona conceitos ou preconceitos intrínsecos ao ser humano e consequentemente à nossa sociedade. Assim, a pandemia de covid-19 está indo além de uma crise global de saúde e se transformando em uma crise do mercado de trabalho e das esferas sociais e econômicas. Isso representa séria ameaça ao

emprego e à sobrevivência das mulheres, especialmente em setores informais, precários e não essenciais (ONU MULHERES, 2020), e, portanto, exige uma resposta imediata e coordenada, centrada nas pessoas e sensível ao gênero.

Também é preciso destacar que a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas representarão uma contribuição essencial para o progresso em todos os objetivos e metas da Agenda 2030. Mulheres e meninas devem gozar de igualdade de acesso à educação com qualidade, recursos econômicos e participação política, bem como de igualdade de oportunidades como os homens e meninos em termos de emprego, liderança e tomada de decisões em todos os níveis (ONU MULHERES, 2015).

A partir do estabelecimento desse problema, definiu-se o objetivo geral do estudo: analisar a evolução dos estudos sobre gênero e igualdade de gênero e sua relação com o desenvolvimento sustentável, no período entre 1987 e 2020.

Gênero

No século XVIII ocorreu o primeiro grande salto na busca da igualdade social, política, cultural e econômica entre os sexos, com obras de pensadoras como Mary Astell, Catharine Macaulay, Olympe de Gouges e Mary Wollstonecraft, defensoras da educação feminina, da emancipação e dos direitos iguais para as mulheres. O pensamento de diversas mulheres no decorrer da história, a luta de muitas delas e suas ideologias adquiriram força no século XVIII e ganharam nome no século XIX: feminismo. Pode-se dizer que o feminismo passou por três períodos: o primeiro, com raízes no século XVIII, efetivo entre o XIX e o XX; o segundo, nas décadas de 1960 e 1970; e o terceiro, de 1990 até a atualidade (SCURACCHIO; LEAL; GALLO, 2019).

Se num primeiro momento as feministas organizaram espaços de debate, luta política e produção de conhecimento das mulheres, num segundo momento, com o uso da categoria “gênero”, foram criadas as condições para questionar o poder e as hierarquias, o socialmente atribuído a homens e mulheres, a diversidade de relações na relação centro-periferia do mundo e as masculinidades. Assim o tema deixou de ser assunto exclusivo das mulheres (ALMEIDA; SILVA, 2015).

A partir dos anos de 1970, a categoria “gênero” assumiu um lugar importante e definitivo – sem nunca deixar de ser processo, estar em construção. Inclusive, é possível dizer que existem diversas concepções sobre gênero que se avizinham, se visitam e se irritam, o que revela o caráter inacabado e ainda necessário desse debate, dessa aprendizagem. Nesse sentido,

a década 1970 marcou a entrada dos “estudos de gênero” no mundo da investigação sem pretender alcançar um lugar fixo e disciplinado dentro do repertório das disciplinas (CITELI, 2001).

O conceito “gênero” foi desenvolvido historicamente e está ligado à instituição do movimento feminista (RAGO, 1998). Configura-se como um marco nos estudos sobre a mulher, o que permitiu uma análise alternativa ao conceito de patriarcado (NUERNBERG, 2008). Segundo esse paradigma, gênero é um produto social atribuído historicamente à noção de sexo biológico, tendo suas características e papéis definidos socialmente. Por isso, questiona-se a ideia de sexo biológico como destino, segundo a qual o sexo determina obrigatoriamente os comportamentos. Na realidade, essas atribuições apenas definem a operação de estruturas de poder da sociedade (MELO; THOMÉ, 2018).

A ideia de gênero é, assim, um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas e enfrentadas entre os sexos, uma forma inicial de significar relações de poder (MELO; THOMÉ, 2018). Tratar sobre gênero mexe nos princípios de masculinidade e feminilidade: o que é ser masculino ou feminino, como ensinar e ser ensinado como menina ou menino, como formar uma personalidade estabelecida pela cultura e pela sociedade, arraigada de características, privilégios e limites (MACÊDO; MACEDO, 2004).

Numa relação de gênero, muitas vezes, o que é masculino é mais reconhecido e, em consequência disso, tem-se uma disposição desigual de poder, soberania e valor entre as pessoas conforme o seu sexo (MACÊDO; MACEDO, 2004). Assim, a relação entre os gêneros apresenta grande relevância por ser componente fundamental para o entendimento da construção social da vida das organizações (LOUREIRO; CARDOSO, 2008).

Refletir sobre gênero é pensar em relações sociais de poder. A categoria gênero é uma ferramenta de arguição da realidade social que pergunta pela qualidade e a quantidade de poder estabelecido nas relações entre o feminino e o masculino numa determinada sociedade. Nesse sentido, pode-se dizer que as relações sociais de gênero são estruturantes e operam nos modos de organização de uma sociedade num tempo e espaço estruturando e são estruturadas pelas relações de poder (NÚÑEZ, 2001).

Desse modo, gênero deve ser entendido como elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos, como uma forma básica de dar significado às relações de poder e como eixo de intervenção

na realidade (CARVALHO, 2007). Ademais, de acordo com Hryniewicz e Vianna (2018), ao longo do tempo as mulheres vêm somando grandes realizações no mercado de trabalho, mas, em contrapartida, o desequilíbrio histórico de gênero se mantém e elas representam minoria nas funções de mais status, como cargos de gestão e posições de tomada de decisão.

Ante o exposto, Ramos e Félix (2019, p. 4) afirmam que “a desvantagem entre a gestão feminina e a masculina remete-se a essa incongruência de papéis, já que ambos possuem típicos papéis sociais e qualidades pessoais socialmente construídas do gênero”. Sendo assim, os homens historicamente se apoderam de lugares mais altos, como chefe de família, demonstrando qualidades mais verdadeiras do líder, como firmeza, domínio e autoridade, ao passo que mulheres ocupam lugares inferiores, como dona do lar, apresentando qualidades de dedicação, amabilidade e empatia (RAMOS; FÉLIX, 2019).

Assim, a desigualdade de gênero faz parte da estrutura de diferentes sociedades e é fruto de uma construção histórica que coloca a mulher como um ser inferior ao homem (PAULA, 2013). Por essa razão, ao longo dos anos, as mulheres continuaram a ser discriminadas, tratadas como submissas e desprotegidas por regras e leis, sem os mesmos direitos, tendo como base as diferenças físicas (ROCHA, 2013).

Logo, mesmo que as mulheres tenham avançado como um todo no que diz respeito aos estudos, alfabetização ou entrada no mercado de trabalho, índices como diferença salarial e acesso a cargos de poder ainda apresentam grande diferença em relação aos homens. Além desses fatores, existe a sobrecarga que pesa nos ombros femininos em relação aos trabalhos que reproduzem a vida: cuidar da casa, das crianças, dos doentes e dos idosos (MELO; THOMÉ, 2018).

Portanto, a igualdade de gênero é um assunto de direitos humanos e um estado de justiça social, sendo um critério importante e necessário para a igualdade e o desenvolvimento sustentável. Em uma sociedade, homens e mulheres precisam ter as mesmas oportunidades, obrigações e direitos em todas as esferas. Desse modo, tendo em conta as desigualdades e grandes descompassos que existem, a promoção da igualdade passa, em todo o mundo, pelo empoderamento das mulheres, visando à equidade de poder em relação aos homens, ao gerar as condições para que a mulher seja livre e autônoma nas suas decisões e na maneira de conceber a sua vida (SCURACCHIO; LEAL; GALLO, 2019). Na sequência serão apresentados os aspectos relativos à igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável.

Igualdade de Gênero e Desenvolvimento Sustentável

No começo da história, as sociedades humanas primárias eram coletivas e matriarcais, e se organizavam em torno da figura da mãe, a partir da descendência feminina, uma vez que desconheciam a participação masculina na reprodução. Com a descoberta da caça, do fogo e da agricultura, aos homens cabia a caça e às mulheres o cuidado da família. Uma vez conhecida a participação do homem na reprodução e, mais tarde, estabelecida a propriedade privada e a divisão sexual e social do trabalho entre homens e mulheres, instaurou-se uma nova ordem social em que os homens tinham controle sobre as mulheres: o patriarcado (NARVAZ; KOLLER, 2006).

Assim, os valores patriarcais atravessaram gerações, deixando seus vestígios ainda na contemporaneidade – traços de conflitos, desigualdades, processos de subjugação e de dominação entre os indivíduos –, de modo a transformar as relações de gênero, humanas e sociais em dispositivos de poder e submissão. Dessa forma, as relações de gênero estão intrinsecamente relacionadas à questão do poder, pois, ao passo que as relações estruturantes entre masculino e feminino são assimétricas e desiguais, a figura feminina mantém-se subjugada à masculina e ao domínio patriarcal (COSTA, 2008).

Nesse sentido, compreende-se o poder como a manifestação de forças centralizadas no controle – na opressão que sugere um dominador e um dominado – arraigado nas relações sociais, culturais, econômicas, políticas e sexuais (FOUCAULT, 1999). Por isso, o estudo sobre igualdade de gênero investiga o construto em que homens e mulheres possam e devam ser iguais, no sentido de disporem das mesmas oportunidades, para que a sociedade de modo geral seja justa quanto ao gênero e as diferenças que impedem essa equidade sejam eliminadas (COSTA, 2008).

A igualdade de gênero se relaciona com a valoração das identidades e as implicações desta na distribuição de oportunidades entre os indivíduos. Essa prerrogativa abrange, entre outras, a realização pessoal, a possibilidade de planejar a própria vida, a participação política e o acesso ao trabalho, sem custos adicionados em razão da identidade de gênero. Considera-se relevante, na organização de uma sociedade justa quanto ao gênero, o modo como o corpo social valora as diferenças biológicas, bem como as implicações dessa valoração na distribuição de bens sociais (CYFER, 2010).

De fato, a questão da igualdade de gênero é pautada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e suas agências e vem sofrendo as transformações

proporcionadas pelas mudanças de perspectiva sobre a própria categoria “gênero”. A discussão sobre a igualdade entre homens e mulheres tomou corpo a partir da chamada Década da Mulher (1975-1985) e foi retomada pela Conferência Mundial da Mulher, realizada em Beijing em 1995 (ONU MULHERES, 2020).

Durante a década de 1990, a ONU, juntamente com os seus estados-membros, iniciou uma série de cúpulas multilaterais sobre desenvolvimento humano e, a partir de diálogos e debates, desenvolveram a Declaração do Milênio, em 2000, dispoendo Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que impulsionaram os países a enfrentarem os principais desafios sociais no início do século XXI. Esse arcabouço global de políticas para o desenvolvimento e contribuiu para orientar a ação dos governos nos níveis local, nacional e internacional, por 15 anos. A partir desses esforços, iniciou-se com mais empenho a discussão sobre igualdade de gênero, contemplando o terceiro objetivo: promover a igualdade de gênero entre os sexos e valorização da mulher (MIBIELLI; BARCELLOS, 2014).

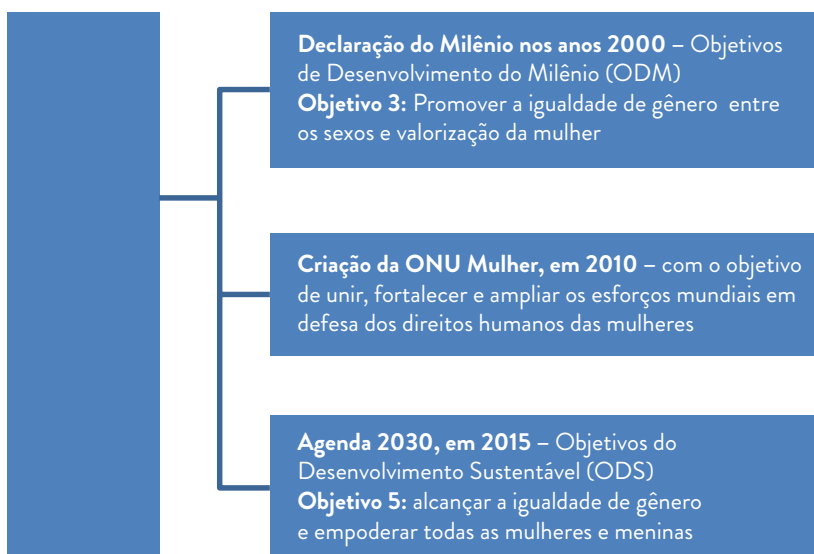
Em 2010, a Assembleia Geral da ONU aprovou, por unanimidade, a criação de uma nova entidade para atender as demandas de mulheres e meninas de todos os continentes, isto é, uma organização de fomento à igualdade de gênero e ao empoderamento das mulheres. Denominada ONU Mulheres, a entidade foi resultado de anos de negociações entre estados-membros e movimentos de defesa dos direitos das mulheres no mundo (ONU MULHERES, 2020).

Nessa perspectiva, a construção de empoderamento está ligada às relações de poder e se refere a quatro dimensões: (1) econômica, que visa certificar que todos possam desenvolver habilidades e capacidades para uma vida mais sustentável; (2) humana e social, que compreende um processo em que as pessoas adquirem o controle de suas próprias vidas; (3) política, que emerge da capacidade de organização individual e coletiva, de forma a exercer a cidadania e conquistar espaços de representatividade; e por fim, (4) cultural, que busca redefinir as regras e normas sociais, assim como o ato de criar novas práticas e signos culturais (LUTTRELL et al., 2009).

Em 2015, foi divulgada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, dispoendo de 17 ODS, divididos em 169 metas. O objetivo 5, mais especificamente, propõe alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas e apresenta nove metas para eliminar todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas.

Não se trata apenas de um direito humano básico, mas de algo fundamental para a aceleração do desenvolvimento sustentável, uma vez que empoderar mulheres e meninas tem efeito multiplicador e colabora para o crescimento econômico e o desenvolvimento (PNUD, 2020a). A Figura 1 ilustra os acontecimentos-chave relacionados à discussão de igualdade de gênero e desenvolvimento pela ONU.

Figura 1: Abordagem da igualdade de gênero para a promoção desenvolvimento pela Organização da Nações Unidas



Fonte: Elaboração própria (2021), com base em PNUD (2000a, 2000b).

O desenvolvimento sustentável emerge da preocupação com preservação do meio ambiente, com a escassez dos recursos e com as gerações futuras. No ano de 1987 foi apresentado na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) um diagnóstico dos problemas ambientais globais, conhecido como Relatório Brundtland. Na ocasião foi exposto o relatório *Our common future* (Nosso futuro comum), a partir do qual foi instituído o primeiro conceito mundialmente conhecido sobre desenvolvimento sustentável: “é o desenvolvimento que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 43, tradução nossa).

Conforme a Agenda 21, da ONU, o desenvolvimento sustentável se caracteriza por ter durabilidade e ser economicamente viável, ecologicamente equilibrado, socialmente justo e culturalmente aceito, capaz de propiciar às pessoas condições básicas para a sobrevivência, estimulando o exercício de cidadania (SACHS, 2002). O desenvolvimento sustentável significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social, econômico e de realização humana e cultural, fazendo ao mesmo tempo um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os habitats naturais (ALMEIDA, 2002).

A formulação do conceito de sustentabilidade é objeto de constante ampliação e reavaliação de propósito, pois envolve a relação entre proteção ambiental e responsabilidade econômica e social em uma atmosfera de constante evolução. Nesse entendimento, percebe-se que o desenvolvimento sustentável depende da igualdade de gênero em todos os âmbitos da vida e está estritamente vinculado aos aspectos culturais. Por isso o Estado deve intervir e comprometer-se a aumentar seus investimentos em ações, medidas e políticas que visem à redução da desigualdade de gênero (SOUSA, 2018).

Método do Estudo

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo bibliométrico de cunho qualitativo visando expandir a compreensão sobre as publicações relacionadas ao desenvolvimento sustentável (*sustainable development*) e igualdade de gênero (*gender equality*). A coleta de dados ocorreu em 26 de julho de 2021 e considerou publicações realizadas entre 1987 e 2020.

De acordo com Fonseca (1986), a bibliometria é uma técnica de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Nesta pesquisa, buscou-se identificar os tópicos mais estudados e os assuntos mais relevantes (*hot topics*). Conforme Triviños (1987), na abordagem qualitativa, o pesquisador tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seu estudo, sendo ao mesmo tempo sujeito e objeto de suas pesquisas.

A pesquisa foi do tipo exploratório-descritiva. A escolha pelo caráter exploratório se justifica por existirem poucos estudos sobre gênero e sua relação com desenvolvimento sustentável. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006), as pesquisas de caráter exploratórias são realizadas quando se pretende investigar um problema de pesquisa sobre

o qual há poucos estudos. O uso do caráter descritivo tem o intuito de firmar o entendimento do fenômeno estudado. Segundo, Diehl e Tatim (2004), a pesquisa descritiva, tem como objetivo primordial a descrição de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Os dados para a realização do estudo foram extraídos da base Web of Science, do Institute for Scientific Information (ISI), uma base de dados interdisciplinar que indexa apenas os periódicos mais citados nas áreas pesquisadas (ÁVILA et al., 2014). As palavras-chave utilizadas foram *sustainable development* e *gender equality*, com recorte temporal delimitado entre 1987 e 2020, pois a partir do final da década de 1980 o termo “desenvolvimento sustentável” foi popularizado e amplamente utilizado, especialmente devido o relatório da Comissão de Brundtland (GROBER, 2007). Além disso, a partir desse momento os estudos sobre gênero se fortaleceram, chegando até os dias atuais, e o tema “igualdade de gênero” foi estabelecido como um dos ODS (o ODS 5).

Modelo Conceitual

Para a execução do estudo, em um primeiro momento, foi empregado um modelo conceitual para a investigação bibliométrica (Quadro 1). Segundo Hirsch (2005), a mensuração do impacto e a pertinência da produção científica individual são, na maioria das vezes, uma importante e necessária forma de avaliar pesquisadores e comparar escopos. A partir desse princípio, Hirsch apresentou o *h-index* (índice-*h*), e posteriormente Banks (2006) colaborou com o índice *h-b*, uma ampliação do *h-index*. Esse índice considera o total de citações de um tópico ou suas combinações em certo período, listados em ordenamento decrescente, identificando publicações que obtenham um número de citações igual ou superior à sua posição no ranking (ÁVILA et al., 2014).

Quadro 1: Modelo conceitual para análise bibliométrica

Características das publicações	Instituições	Número de citações de cada publicação
Total de publicações: - Áreas temáticas; - Tipos de documentos; - Ano das publicações; - Principais autores; - Título das fontes.	- Agências; - Países; - Idiomas.	- Índice <i>h-b</i> ; - Índice <i>m</i> .

Fonte: Adaptado de Ávila et al. (2014).

De acordo com Banks (2006), o cálculo do índice m é alcançado através da divisão do índice $h-b$ pelo período de anos em que se deseja obter informações (n). Para a análise dos índices $h-b$ e m , foram utilizadas as considerações de Banks (2006):

- Quando $0 < m \leq 0,5$, o tópico/combinção pode ser relevante para pesquisadores em uma área específica de estudo que compreende uma comunidade pequena;
- Quando $0,5 < m \leq 2$, o tópico/combinção provavelmente pode ser um *hot topic* no campo de pesquisa com uma comunidade muito grande ou o tópico/combinção apresenta características bastante significativas; e
- Quando o $m \geq 2$, trata-se de um tópico/combinção exclusivo, no qual as consequências têm alcance além de sua própria área de pesquisa. É provável que seja um tópico/combinção com impactos de aplicações ou características particulares.

A seguir são abordadas as etapas da coleta de dados da presente pesquisa bibliométrica.

Etapas para a Coleta de Dados

Em um primeiro momento, foram inseridas as expressões *sustainable development* e *gender equality* como tópico no campo de pesquisa para o período de 1987 a 2020. Dessa maneira, foram levantadas as informações a seguir: quantidade total de publicações, áreas temáticas, tipo de documentos, autores, título das fontes, instituições, agências de financiamento, idiomas e países.

Em um segundo momento foram identificados os tópicos a serem relacionados com os termos *sustainable development* e *gender equality*. Após uma análise das publicações encontradas na primeira etapa, foram enumerados 25 tópicos a serem associados com as palavras usadas na busca. Numa terceira etapa, ocorreu a segunda busca na base, combinando cada um dos tópicos relacionados com os termos *sustainable development* e *gender equality*. Na sequência, na quarta e última etapa, realizou-se a categorização das publicações, identificando os *hot topics* através do cálculo dos índices $h-b$ e m . A próxima Figura 2 ilustra as etapas da pesquisa.

Figura 2: Etapas da Pesquisa

Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme as etapas apresentadas na Figura 2, foi realizada a análise bibliométrica, evidenciada a seguir.

Resultados e Discussões

Foram encontradas 452 publicações na base da Web of Science relacionadas à temática *sustainable development and gender equality* para o período pesquisado. Assim, na sequência serão expostas as caracterizações gerais das publicações e os *hot topics* referentes ao assunto.

Características Gerais das Publicações Sobre Desenvolvimento Sustentável e Igualdade de Gênero na Web of Science

As características gerais das publicações relacionadas à temática foram evidenciadas segundo as seguintes categorias: áreas temáticas, tipo de documentos, ano das publicações, autores, título das fontes, instituições, agências financiadoras, países e idiomas. Assim, em relação às áreas temáticas que abrangem o estudo, foram evidenciadas, conforme mostra a Tabela 1, 25 primeiras que obtiveram o maior número de publicações.

Tabela 1: Áreas temáticas

Áreas temáticas	Nº de publicações
1° <i>Environmental sciences ecology</i> (ecologia de ciências ambientais)	97
2° <i>Science technology other topics</i> (outros tópicos de tecnologia da ciência)	77
3° <i>Business economics</i> (economia de negócios)	57
4° <i>Education educational research</i> (pesquisa educacional de educação)	50
5° <i>Social sciences other topics</i> (ciências sociais outros tópicos)	35
6° <i>Women's studies</i> (estudos femininos)	29
7° <i>Development studies</i> (estudos de desenvolvimento)	28
8° <i>Government law</i> (legislação governamental)	27
9° <i>Public environmental occupational health</i> (saúde pública ambiental do trabalho)	26
10° <i>Public administration</i> (administração pública)	21
11° <i>Engineering</i> (engenharia)	17
12° <i>Area studies</i> (estudo sobre as áreas)	15
13° <i>Agriculture</i> (agricultura)	13
14° <i>Geography</i> (geografia)	12
15° <i>Computer science</i> (ciência da computação)	9
16° <i>Physical geography</i> (geografia física)	8
17° <i>Energy fuels</i> (combustíveis energéticos)	7
18° <i>Health care sciences services</i> (serviços de ciências de cuidados de saúde)	7
19° <i>International relations</i> (relações internacionais)	7
20° <i>Psychology</i> (psicologia)	7
21° <i>Sociology</i> (sociologia)	7
22° <i>Arts humanities other topics</i> (artes humanidades outros tópicos)	6
23° <i>Criminology, penology</i> (criminologia, penologia)	6
24° <i>Transportation</i> (transportes)	6
25° <i>Urban studies</i> (estudos urbanos)	6

Fonte: Web of Science (2021).

A área temática principal foi a *environmental sciences ecology* (ecologia de ciências ambientais). Com menor expressão, destacam-se *science technology other topics* (outros tópicos de tecnologia da ciência), *business economics* (economia de negócios) e *education educational research* (pesquisa educacional de educação). Salienta-se que o tema é considerado emergente e existe uma crescente conforme as áreas temáticas em relação às áreas ambientais e de desenvolvimento, contudo há também uma multidisciplinaridade, isto é, não existe um campo específico consolidado. Na continuidade, no que se refere aos tipos de documentos relacionados às publicações, foram identificados artigos em periódicos e *proceedings papers*, entre outros. A Tabela 2 apresenta os documentos encontrados.

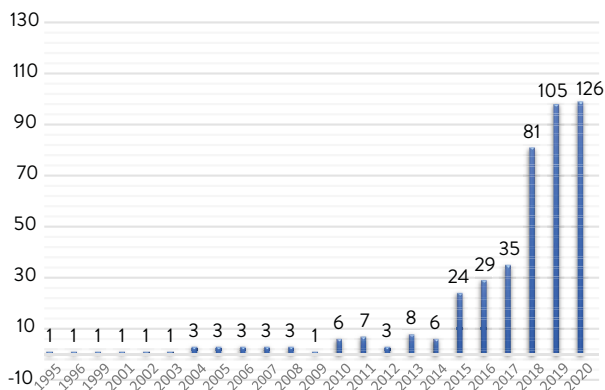
Tabela 2: Tipos de documentos

Tipos de publicação	Frequência	Percentual
Article	359	79,425%
Proceedings paper	60	13,274%
Review	30	6,637%
Early access	9	1,991%
Editorial material	9	1,991%
Book Chapter	1	0,221%
Book review	1	0,221%

* As publicações foram classificadas em mais de um tipo, conforme procedimento da base dados, a qual divulga: *article*, *proceedings paper* e *review*, entre outros. Destaca-se que a referida base não tem como foco a publicação de eventos científicos ou anais de eventos.

Fonte: Web of Science (2021).

Concernente ao ano das publicações no período analisado, constatou-se que o número de publicações aumentou gradativamente ao longo dos últimos cinco anos. O Gráfico 1 apresenta a evolução das publicações por ano relacionadas ao tema *sustainable development and gender equality*. Cabe salientar duas questões. Primeiramente não se evidenciaram publicações anteriores ao ano de 1995, sendo o recorte temporal a partir de 1987. Isso demonstra que a temática começou a ser abordada um pouco antes dos objetivos do milênio serem estabelecidos pela ONU. Em segundo, ressalta-se que a partir do ano de 2015 houve um incremento considerável na quantidade de publicações, o que sinaliza um progresso nas pesquisas desenvolvidas sobre o tema, considerando os esforços para o cumprimento da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. O plano de ação indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dentre eles o objetivo 5, “Igualdade de gênero” e talvez esse seja um dos motivos para o crescente número de publicações, conforme os anos.

Gráfico 1: Anos de publicação

Fonte: Web of Science (2021).

Na sequência são apresentados os 25 autores que mais obtiveram publicações durante período pesquisado (Tabela 3).

Tabela 3: Quantidade de publicações por autor

Autores	Publicações
1. Yount K. M.	5
2. Hawkes S.	3
3. Heise L.	3
4. Heymann J.	3
5. Klugman J.	3
6. Abonyi J.	2
7. Alarcon D. M.	2
8. Anand M.	2
9. Asongu S. A.	2
10. Baena-Morales S.	2
11. Baral S.	2
12. Bartram J.	2
13. Buse K.	2
14. Calvo A.	2
15. Carrion M.	2
16. Centrone F. A.	2
17. Cheong Y. F.	2
18. Darmstadt G. L.	2
19. Dominguez R.	2
20. Garcia-Contreras R.	2
21. Gomez A.	2
22. Greene M. E.	2
23. Gupta G. R.	2
24. Hay K.	2
25. Henry S.	2

Fonte: Web of Science (2021).

Apenas uma autora tem um número de publicações mais expressivo que os demais (cinco) – a Dra. Kathryn Yount, professora de Saúde Global e Sociologia na Emory University (Atlanta, Georgia, Estados Unidos). Suas pesquisas se concentram nos determinantes sociais da mulher, incluindo programas baseados em empoderamento para reduzir a violência de gênero e as disparidades de saúde em populações carentes. De maneira geral, observa-se que há uma paridade entre os autores em relação ao número de publicações, não existindo um destaque com uma considerável quantidade publicada. Já em relação ao título das fontes, a Tabela 4 apresenta as principais fontes de publicações relacionadas ao tema.

Tabela 4: Principais fontes de publicações

Título da Fonte	Nº de artigos
1. <i>Sustainability</i>	32
2. <i>Agenda Empowering Women for Gender Equity</i>	12
3. <i>Journal of Sustainable Tourism</i>	10
4. <i>Sustainable Development</i>	7
5. <i>Edulearn Proceedings</i>	6
6. <i>Iceri Proceedings</i>	6
7. <i>Ids Bulletin Institute of Development Studies</i>	6
8. <i>Plos One</i>	6
9. <i>World Development</i>	6
10. <i>Mountain Research and Development</i>	5
11. <i>Ciriec Espana Revista de Economia Publica Social y Cooperativa</i>	4
12. <i>Turkish Policy Quarterly</i>	4
13. <i>Advances in Social Science Education and Humanities Research</i>	3
14. <i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	3
15. <i>Current Opinion in Environmental Sustainability</i>	3
16. <i>Edulearn19 11th International Conference on Education and New Learning Technologies</i>	3
17. <i>Energy Policy</i>	3
18. <i>European Journal of Sustainable Development</i>	3
19. <i>Gender in Management</i>	3
20. <i>Higher Education</i>	3
21. <i>Journal of Cleaner Production</i>	3
22. <i>Journal of the Internation Aids Society</i>	3
23. <i>Lancet</i>	3
24. <i>Land</i>	3
25. <i>Maritime Studies</i>	3

Fonte: Web of Science (2021).

A maioria dos estudos referentes ao tema foi publicada nos periódicos *Sustainability*, *Agenda Empowering Women for Gender Equity*, *Journal of Sustainable Tourism* e *Sustainable Development*; os demais apresentaram paridade de publicações. Sobre os periódicos que demonstraram maior quantidade de publicações, evidenciam-se aqueles que abordam temas relacionados à igualdade de gênero, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, o que salienta a importância da temática relacionada aos cuidados com a implementação da Agenda 2030. As instituições que mais publicaram trabalhos relacionados ao tema são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5: Principais instituições

Instituição	Nº de Artigos
1. University of London	14
2. Consultative Group on International Agricultural Research	10
3. University of California System	10
4. University College London	9
5. University of Valencia	7
6. Emory University	6
7. Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health	6
8. Johns Hopkins University	6
9. University of Leeds	6
10. University of Queensland	6
11. Harvard University	5
12. McGill University	5
13. Stanford University	5
14. Universidad de Almeria	5
15. Universitat D Alacant	5
16. University of Manchester	5
17. University of Witwatersrand	5
18. World Health Organization	5
19. Columbia University	4
20. Russian Academy of Sciences	4
21. University of Melbourne	4
22. University of Oxford	4
23. University of South Africa	4
24. University of Sussex	4
25. University of Toronto	4

Fonte: Web of Science (2021).

As instituições que mais se destacam nas publicações relacionadas temas são: University of London, Consultative Group on International Agricultural Research, University of California System e University College London. Diante do exposto, observa-se que as instituições de ensino com maior produção científica estão localizadas no Reino Unido e nos Estados Unidos. No entanto, vale ressaltar que os temas são trabalhados de forma global e nos diferentes níveis de instituições. Destaca-se que nenhuma instituição da América Latina está entre as 25 selecionadas, todavia existem pesquisas e pesquisadores desenvolvendo estudos, inclusive críticas decoloniais ao conceito de desenvolvimento sustentável, haja vista

o estudo do brasileiro Dourado (2021), no qual analisa criticamente a ideologia do desenvolvimento sustentável, a fim de expor os limites e as contradições desse conceito no âmbito da sociedade capitalista contemporânea. Na continuidade, as instituições e agências de financiamentos que mais se destacam (Tabela 6).

Tabela 6: Principais agências de financiamento

Agências de financiamento	Registros	Agências de financiamento	Registros
European Commission	16	Canadian Institutes of Health Research	2
Bill Melinda Gates Foundation	9	CGIAR Research Program on Agriculture for Nutrition and Health	2
National Institutes of Health (Estados Unidos)	8	Deutscher Akademischer Austausch Dienst	2
United States Department of Health Human Services	8	Economic Social Research Council	2
Consultative Group on International Agricultural Research	6	Glasgow Caledonian University	2
United States Agency for International Development	6	International Centre for Integrated Mountain Development	2
National Natural Science Foundation of China	4	National Institute of Environmental Health Sciences	2
National Science Foundation	4	National Institute of Mental Health	2
Spanish Ministry of Economy and Competitiveness	4	NSF Office of the Director	2
European Research Council	3	Research Council of Norway	2
Spanish Government	3	School of Industrial Engineering of Toledo	2
UK Research Innovation	3	Social Sciences and Humanities Research Council of Canada	2
British Academy	2	Spanish State Research Agency	2
		Swedish Research Council	2

Fonte: Web of Science (2021).

As agências de financiamento que mais apoiaram as pesquisas foram: European Commission, Bill Melinda Gates Foundation, National Institutes of Health, United States Department of Health Human Services, Consultative Group on International Agricultural Research e United States Agency for International Development. É importante destacar que as principais agências estão localizadas na Europa e na América do Norte, não possuindo nenhuma representação da América do Sul. A Tabela 7 apresenta os principais países onde os trabalhos foram realizados.

Tabela 7: Principais países

Países	Nº Artigos	Países	Nº Artigos
1º Estados Unidos	75	14º Suíça	14
2º Reino Unido	70	15º China	13
3º Espanha	49	16º Indonésia	10
4º Canadá	33	17º Turquia	10
5º Austrália	29	18º Escócia	9
6º África do Sul	29	19º Bangladesh	8
7º Alemanha	24	20º Rússia	8
8º Índia	20	21º Noruega	7
9º Suécia	18	22º Vietnã	7
10º México	17	23º Áustria	6
11º Itália	15	24º França	6
12º Países Baixos	15	25º Romênia	6
13º Quênia	14		

Fonte: Web of Science (2021).

Sobre a quantidade de publicação por país, os Estados Unidos estão em primeiro lugar no ranking, seguidos pelo Reino Unido, pela Espanha e pelo Canadá. Dessa forma, pode-se depreender que nesses países se situa a maioria das instituições que realizam pesquisas relacionadas ao tema, sendo possível visualizar, ainda, a pluralidade de países e suas localizações. A Tabela 8 evidencia os principais idiomas em que os trabalhos são publicados.

O idioma de maior destaque e representatividade é o inglês, com 92,3%, seguido do espanhol, com 5,3%.

Tabela 8: Principais idiomas

Idioma	Nº Publicações
1º Inglês	417
2º Espanhol	24
3º Português	3
4º Russo	3
5º Alemão	2
6º Francês	1
7º Italiano	1
8º Eslovaco	1

Fonte: Web of Science (2021).

Os Hot Topics Relacionados com Desenvolvimento Sustentável e Igualdade de Gênero

Com base em uma análise prévia das publicações encontradas na Web of Science, foram selecionados 25 tópicos relacionados à temática (Tabela 9). Os tópicos selecionados foram: ciências ambientais (*environmental sciences*); tecnologia de ciência sustentável verde (*green sustainable science technology*); estudos ambientais (*environmental studies*); pesquisa educacional de educação (*education educational research*); economia (*economics*); estudos femininos (*women's studies*); estudos de desenvolvimento (*development studies*); saúde pública ambiental ocupacional (*public environmental occupational health*); negócios (*business*); ciência política (*political science*); planejamento urbano regional (*regional urban planning*); ciências sociais interdisciplinares (*social sciences interdisciplinary*); estudo sobre as áreas (*area studies*); hospitalidade, lazer, esporte, turismo (*hospitality, leisure, sport, tourism*); geografia (*geography*); direito (*law*); gestão (*management*); ciências multidisciplinares (*multidisciplinary sciences*); geografia física (*geography physical*); agricultura multidisciplinar (*agriculture multidisciplinary*); combustíveis de energia (*energy fuels*); relações internacionais (*international relations*); sociologia (*sociology*); criminologia, penologia (*criminology, penology*) e humanidades multidisciplinares (*humanities multidisciplinary*).

Tabela 9: Tópicos relacionados a desenvolvimento sustentável e igualdade de gênero

Área temática	Nº de publicações
1º Ciências ambientais (<i>environmental sciences</i>)	77
2º Tecnologia de ciência sustentável verde (<i>green sustainable science technology</i>)	68
3º Estudos ambientais (<i>environmental studies</i>)	59
4º Pesquisa educacional de educação (<i>education educational research</i>)	48
5º Economia (<i>economics</i>)	34
6º Estudos femininos (<i>women's studies</i>)	29
7º Estudos de desenvolvimento (<i>development studies</i>)	28
8º Saúde pública ambiental ocupacional (<i>public environmental occupational health</i>)	26
9º Negócios (<i>business</i>)	25
10º Ciência política (<i>political science</i>)	17
11º Planejamento urbano regional (<i>regional urban planning</i>)	16
12º Ciências sociais interdisciplinares (<i>social sciences interdisciplinary</i>)	16

Continua...

Tabela 9: Continuação.

Área temática	Nº de publicações
13º Estudo sobre as áreas (<i>area studies</i>)	15
14º Hospitalidade lazer esporte turismo (<i>hospitality leisure sport tourism</i>)	14
15º Geografia (<i>geography</i>)	12
16º Direito (<i>law</i>)	10
17º Gestão (<i>management</i>)	10
18º Ciências multidisciplinares (<i>multidisciplinary sciences</i>)	9
19º Geografia física (<i>geography physical</i>)	8
20º Agricultura multidisciplinar (<i>agriculture multidisciplinary</i>)	7
21º Combustíveis de energia (<i>energy fuels</i>)	7
22º Relações internacionais (<i>international relations</i>)	7
23º Sociologia (<i>sociology</i>)	7
24º Criminologia, penologia (<i>criminology, penology</i>)	6
25º Humanidades multidisciplinares (<i>humanities multidisciplinary</i>)	6

Fonte: Web of Science (2021).

Posteriormente, foi realizada a combinação de cada tópico listado na Tabela 9 com o termo *sustainable development and gender equality* e calculados o total de publicações para cada combinação (tópico relacionado + *sustainable development and gender equality*), o h-index e o coeficiente m (Tabela 10).

Tabela 10: Hot topics no estudo sobre desenvolvimento sustentável e igualdade de gênero

Tópicos	Nº de publicações	Índice h-b	Índice m
1º Ciências ambientais (<i>environmental sciences</i>)	77	16	11,1
2º Tecnologia de ciência sustentável verde (<i>green sustainable science technology</i>)	68	16	9,4
3º Estudos ambientais (<i>environmental studies</i>)	59	14	15,65
4º Pesquisa educacional de educação (<i>education educational research</i>)	48	5	2,42
5º Economia (<i>economics</i>)	34	10	13,35
6º Estudos femininos (<i>women's studies</i>)	29	7	3,9
7º Estudos de desenvolvimento (<i>development studies</i>)	28	8	6,54
8º Saúde pública ambiental ocupacional (<i>public environmental occupational health</i>)	26	7	7,04
9º Negócios (<i>business</i>)	25	7	5,4
10º Ciência política (<i>political science</i>)	17	5	7,06
11º Planejamento urbano regional (<i>regional urban planning</i>)	16	6	17,31
12º Ciências sociais interdisciplinares (<i>social sciences interdisciplinary</i>)	16	4	2,44

Continua...

Tabela 10: Continuação.

Tópicos	Nº de publicações	Índice h-b	Índice m
13º Estudo sobre as áreas (<i>area studies</i>)	15	3	1,47
14º Hospitalidade lazer esporte turismo (<i>hospitality leisure sport tourism</i>)	14	5	8,64
15º Geografia (<i>geography</i>)	12	6	22,17
16º Direito (<i>law</i>)	10	2	0,7
17º Gestão (<i>management</i>)	10	4	8,2
18º Ciências multidisciplinares (<i>multidisciplinary sciences</i>)	9	6	6,11
19º Geografia física (<i>geography physical</i>)	8	4	6
20º agricultura multidisciplinar (<i>agriculture multidisciplinary</i>)	7	4	15,86
21º Combustíveis de energia (<i>energy fuels</i>)	7	5	22,71
22º Relações internacionais (<i>international relations</i>)	7	4	11,86
23º Sociologia (<i>sociology</i>)	7	4	13,86
24º Criminologia, penologia (<i>criminology, penology</i>)	6	2	1
25º Humanidades multidisciplinares (<i>humanities multidisciplinary</i>)	6	1	0,67

Fonte: Web of Science (2021).

Com base no cálculo dos índices h e m, pode-se avaliar a performance dos tópicos e combinações pesquisadas, baseando-se no número de citações que obtiveram (KELLY; JENNIONS, 2006). Respaldo-se pelas ponderações de Banks (2006), é possível classificar como tópicos quentes (*hot topics*) as combinações: ciências ambientais (*environmental sciences*); tecnologia de ciência sustentável verde (*green sustainable science technology*); estudos ambientais (*environmental studies*); pesquisa educacional de educação (*education educational research*); economia (*economics*); estudos femininos (*women's studies*); estudos de desenvolvimento (*development studies*); saúde pública ambiental ocupacional (*public environmental occupational health*); negócios (*business*); ciência política (*political science*); planejamento urbano regional (*regional urban planning*); ciências sociais interdisciplinares (*social sciences interdisciplinary*); estudo sobre as áreas (*area studies*); hospitalidade lazer esporte turismo (*hospitality leisure sport tourism*); geografia (*geography*); gestão (*management*); ciências multidisciplinares (*multidisciplinary sciences*); geografia física (*geography physical*); agricultura multidisciplinar (*agriculture multidisciplinary*); combustíveis de energia (*energy fuels*); relações internacionais (*international relations*); sociologia (*sociology*); humanidades multidisciplinares (*humanities multidisciplinary*).

Com isso, observa-se que a maioria dos tópicos relacionados à igualdade de gênero e desenvolvimento sustentável é de áreas de estudos diversas, compreendendo não somente o próprio campo de estudo, mas também outras áreas do conhecimento, conforme apresentado nos hot topics.

Com base nos resultados apresentados, pode-se verificar que os temas voltados para área de desenvolvimento sustentável, inovação e governança ambiental apresentam maior crescimento e grande destaque em outros temas transversais. Além dessas evidências, observa-se que a igualdade de gênero está sendo discutida em diversos estudos e sendo alvo de pesquisas em todo contexto. Desse modo, as universidades estadunidenses e europeias lideram o ranking, assim como os Estados Unidos os países europeus dominam as agências de fomento e as publicações mais relevantes.

Considerações Finais

A reflexão sobre igualdade de gênero, por meio de seus vários pontos de vista, abrange discussões e questionamentos que, quanto mais se aprofundam, tendem a ser frequentemente renovados e a apontar novos aspectos e possibilidades de abordagem. De modo específico, a questão da desigualdade de gênero não foge a essa tendência. Ao longo dos anos, as mulheres vêm acumulando conquistas importantes. Por outro lado, as desigualdades históricas de gênero ainda persistem e em momentos de crise ficam mais evidentes do que nunca.

Assim, de acordo com Agenda 2030, atingir a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas significará uma colaboração especial para o avanço em todos os objetivos e metas. Mulheres e meninas devem desfrutar de igualdade de acesso à educação de qualidade, recursos econômicos e representação política, bem como ter igualdade de oportunidades com os homens e meninos em termos de emprego, liderança e tomada de decisões em todos os níveis (PNUD, 2020).

À vista disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a evolução dos estudos sobre gênero e igualdade de gênero e sua relação com o desenvolvimento sustentável, no período entre 1987 e 2020, identificar as produções acadêmicas sobre o tema no período e ressaltar a importância dessa discussão para o cumprimento dos ODS (ODS 5) da Agenda 2030. Desse modo, foram encontradas 452 publicações, combinando os termos *sustainable development* e *gender equality* sobretudo com a área temática *environmental sciences ecology* (ecologia de ciências ambientais). Com menor expressão,

destacaram-se: *science technology other topics* (outros tópicos de tecnologia da ciência), *business economics* (economia de negócios) e *education educational research* (pesquisa educacional de educação).

A maioria das publicações encontradas são artigos e a produção científica relacionada ao tema aumentou gradativamente ao longo dos anos analisados, contudo houve uma evolução bem mais significativa nos últimos cinco anos (2015 a 2020). As instituições que mais se destacam nas publicações relacionadas ao tema da pesquisa foram: University of London, Consultative Group on International Agricultural Research, University College London e University of California System.

Verificou-se ainda que os Estados Unidos lideram o ranking de publicações e o idioma inglês é o predominante. Evidenciou-se como principais *hot topics* as combinações de *sustainable development* e *gender equality* com os tópicos ciências ambientais (*environmental sciences*); tecnologia de ciência sustentável verde (*green sustainable science technology*); estudos ambientais (*environmental studies*); e pesquisa educacional de educação (*education educational research*). Os resultados desta pesquisa evidenciam que o tema pesquisado é emergente, tendo em vista os *hot topics* identificados, embora a igualdade de gênero seja discutida em diversos estudos e esteja sendo alvo de pesquisas em diferentes contextos.

Salienta-se que para um período de 33 anos a produção científica sobre a temática é considerada baixa, no entanto houve crescimento nos últimos anos, demonstrando a importância e a emergência do objetivo 5 da Agenda 2030, para que todas as formas de discriminação e violência contra as mulheres e meninas sejam eliminadas, pois a integração sistemática da perspectiva de gênero na implementação da agenda é crucial (PNUD, 2020b). A partir dessa perspectiva, pode-se vislumbrar e compreender que o assunto é bastante complexo e exige um olhar minucioso sobre o que realmente representa ser mulher em nossa sociedade. Portanto, quando o tema é relacionado à sustentabilidade, pode-se iluminar a jornada contemporânea no exercício de ressignificar e trazer respostas positivas, provocando mudanças profundas no entendimento da igualdade de gênero proposto para um desenvolvimento sustentável.

Sobre as limitações do estudo, um primeiro ponto se encontra nos anos disponíveis para visualizar as publicações na base da Web of Science, dado o recorte temporal do artigo, pois as publicações mapeadas estão disponíveis para leitura apenas a partir de 1995, não englobando os

anos antecedentes. Por fim, outro ponto se relaciona com os termos de busca, visto que, quando adicionadas as palavras desigualdade de gênero (*gender inequality*) e sustentabilidade (*sustainability*), os resultados são iguais aos da pesquisa igualdade de gênero (*gender equality*) e desenvolvimento sustentável (*sustainable development*). Devido a isso, optou-se por utilizar somente os dois últimos termos, pois são mais adequados por serem relacionados aos ODS, em especial ao ODS 5. Como sugestão de uma futura pesquisa, recomenda-se verificar essa temática em outras bases de dados.

Referências

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ALMEIDA, E. A.; SILVA, J. F. Abya Yala como território epistêmico: pensamento decolonial como perspectiva teórica. **Revista Interterritórios**, Caruaru, v. 1, n. 1, p. 42-63, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3uLe6cM>. Acesso em: 17 dez. 2020.

AMORIM, T. N. G. F. Homens e mulheres na gestão organizacional: diferenças entre iguais? *In*: CONSELHO LATINO-AMERICANO DE ESCOLAS DE ADMINISTRAÇÃO, 37., 2002, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Cladea, 2002.

ÁVILA, L. V. *et al.* Características das publicações sobre Empreendedorismo (Social) no Web of Science no período 2002-2011. **Administração Pública & Gestão Social**, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 88-100, 2014.

BANKS, M. G. An extension of the Hirsch index: indexing scientific topics and compounds. **Scientometrics**, New York, v. 69, n. 1, p. 1-4, 2008. Recuperado de: <http://www.arxiv.org/abs/physics/0604216>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CARVALHO, E. A Totalidade como categoria central na dialética marxista. **Revista Outubro**, [s. l.], n. 15, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3BdUpwv>. Acesso em: 18 dez. 2020.

CITELI, M. T. Fazendo diferenças: teorias sobre gênero, corpo e comportamento. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 131-145, 2001. Disponível em: [3 https://bit.ly/3Aarg3d](https://bit.ly/3Aarg3d). Acesso em: 18 dez. 2020.

COSTA, A. A. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3muYo1k>. Acesso em: 17 dez. 2020.

COUTINHO, S. M. S. dos; MENANDRO, P. R. M. Representações sociais do ser mulher no contexto familiar: um estudo intergeracional. **Psicologia e Saber Social**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 52-71, 2015.

CYFER, I. Liberalismo e feminismo: igualdade de gênero em Carole Pateman e Martha Nussbaum. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 135-146, 2010.

DIEHL, A. A. TATIM, D. C. **Research in applied social sciences: methods and techniques**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DOURADO, N. P. A insustentabilidade do desenvolvimento sustentável no âmbito da sociedade capitalista contemporânea. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 6, n. 2, p. 2827-2838, 2021.

FONSECA, E. N. **Bibliometria: teoria e prática**. São Paulo: Cultrix, 1986.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

GROBER, U. **Deep roots: a conceptual history of “sustainable development”** (Nachhaltigkeit). Berlin: Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung, 2007.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual’s scientific research output. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Washington, DC, v. 102, n. 46, p. 16569-16572, 2005.

HRYNIEWICZ, L. G. C.; VIANNA, M. A. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 331-344, 2018.

KANAN, L. A. Poder e liderança de mulheres nas organizações de trabalho. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 17, n. 53, p. 243-257, 2010.

KELLY, C. D.; JENNIONS, M. D. The h index and career assessment by numbers. **Trends in Ecology & Evolution**, Amsterdam, v. 21, n. 4, p. 167-170, 2006.

LOUREIRO, P.; CARDOSO, C. C. O gênero e os estereótipos na gestão. **Tékhné: Revista de Estudos Politécnicos**, Barcelos, v. 6, n. 10, p. 221-238, 2008.

LUTTRELL, C. *et al.* **Understanding and operationalising empowerment**. London: Working Papers, 2009.

MACÊDO, G. S.; MACEDO, K. B. As relações de gênero no contexto organizacional: o discurso de homens e mulheres. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 61-90, 2004.

MELO, H. P.; THOMÉ, D. **Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

MIBIELLI, P.; BARCELLOS, F. C. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs): uma avaliação crítica. **Sustentabilidade em debate**, Brasília, DF, v. 5, n. 3, p. 222-244, 2014.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. Famílias e patriarcado: da prescrição normativa à subversão criativa. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 49-55, 2006.

NUERNBERG, A. H. Reflexões sobre gênero e psicologia no Brasil. In: LAGO, M. C. S.; TONELI, M. J. F. (org.). **Gênero e pesquisa em psicologia social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 19-33.

NÚÑEZ, S. M. **Los estudios de género en Cuba y sus aproximaciones metodológicas, multidisciplinares y transculturales (1974-2001)**. La Habana: Centro de Estudios de Migraciones Internacionales, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3lbuAaB>. Acesso em: 17 dez.2020.

ONU MULHERES. **Sobre a ONU Mulheres**. Brasília, DF: ONU Mulheres Brasil, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3uLrs8U>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ONU MULHERES. **Progresso das Mulheres no Mundo 2019-2020**. Brasília, DF: ONU Mulheres Brasil, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3aiKLwP>. Acesso em: 7 de out.2021.

PAULA, A. B. **A participação de mulheres em cargos de chefia**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3lkeWtX>. Acesso em: 15 dez. 2020.

PINTO, F. N. S. **Duas faces da mulher contemporânea**: carreira e maternidade. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PNUD. Objetivos 5: Igualdade de gênero. In: PNUD. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: PNUD Brasil, 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3iy7WHK>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PNUD. **Plataforma AGENDA 2030**: a Integração dos ODS. Brasília, DF: PNUD Brasil, 2020b. Disponível em: http://www.agenda2030.org.br/os_ods/#. Acesso em: 19 dez. 2020.

RAGO, M. Descobrir historicamente o gênero. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 11, p. 89-98, 1998.

RAMOS, A.; FÉLIX, B. **Efeitos do gênero sobre a decisão de contratação e promoção de líderes**. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 71-89, 2019.

ROCHA, J. M. S. **A participação das mulheres na administração das empresas**: “o teto de vidro”. 2013. Dissertação (Mestrado em Auditoria) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, São Mamede de Infesta, 2013. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/4525>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SALVAGNI, J.; CANABARRO, J. Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 88-110, 2015.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGrawHill, 2006.

SANTOS, S. M. M.; OLIVEIRA, L. Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-19, 2010.

SCURACCHIO, J.; LEAL, L.; GALLO, M. **Sustentabilidade**: ODS 5 igualdade de gênero na sociedade. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3uLw6Uo>. Acesso em: 18 dez. 2020.

SOUSA, T. B. C. de. **A Agenda 2030 da ONU e a busca pela igualdade de gênero**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WCED. **Our common future**. New York: Oxford University Press, 1987.

ZABOTTI, E. D.; BERTOLINI, G. R. F. As perspectivas teóricas utilizadas na produção científica de gênero em posição de liderança nas organizações. **Organizações em Contexto**, São Bernardo do Campo, v. 15, n. 29, p. 1-14, 2019.

Recebido em maio de 2021.

Aprovado em julho de 2021.